

Sobre o Filme :

# *Estes surdos que não querem escutar*

*Ces sourds qui ne veulent pas entendre*

## O papel do coletivo: concepção e realização

Olivier Schetrit - EHESS-LAS-CNRS

# PLANO

- Origem do filme: contexto e objetivo
- Construção do filme:
  - Equipe pluridisciplinar surdos/ouvintes
  - Método de trabalho
  - O trabalho de equipe : pontos de vista cruzados
  - Dificuldades encontradas
- Conclusão e perspectivas

# Origem do filme: contexto

- **OSS-2007** => grève de fome – documentário 2008 (INJS Paris)
  - Problemática : reparação da deficiência auditiva
    - comunidade surda em perigo face à evolução atual da sociedade reparadora
  - Objetivo : chamar a atenção das autoridades
  - Duração: 2 dias e meio
  - Ausência de resultado : nenhuma proposição nem comprometimento do governo
- **Estes surdos que não querem escutar** – documentário 2012
  - Suporte em imagens
  - Mais adaptado aos surdos
  - Visual, animado, expressões em LSF, transmissão

# Origem do filme: objetivo

- Problemática : novas tecnologias e implantes cocleares
- 3 aspectos da polémica :
  - 1º técnico : debate sobre a eficácia dos implantes:
    - Percepção dos barulhos?
    - Compreensão e produção da palavra?
    - O surdo torna-se ouvinte?
  - 2º psicológico: questões acerca da construção identitária da pessoa surda implantada

# Construção do filme

- Objectif: mensagem não militante, busca de um ponto de vista antropológico.
- Início do filme: coletividade minoritária de surdos qui:
  - defende a identidade surda;
  - Não quer escutar (**pelo canal audio-oral**)
  - Não se julgam deficientes
- A surdez face à uma sociedade normativa:
  - Norma: escutar => ausência de escuta = deficiência
  - Patologia ou estigmatização ?
  - A pessoa surda => sistematicamente tratada, concertada e reeducada para se integrar na sociedade.

# Construção do filme

- Bernard Mottez (Sociólogo)
  - Deficiente auditivo => nos somos naturalmente => aspecto físico
  - Surdo => nos nos tornamos => aspecto social
- Cultura diferente e não reconhecida => cultura silenciosa?
- Movimento « o despertar Surdo » (1975) na França:
  - Início do interesse das pesquisas sobre a comunidade surda
  - Reconhecimento e valorização da LSF como língua.
- Legalização e normalização da LSF por novos decretos e leis (1975, 1991, 2005...) :
  - paradoxo com a normalização dos surdos

# Equipe pluridisciplinar surdos/ouvintes

12 voluntários : 5 surdos e 7 ouvintes

## **SURDOS:**

- 1.Sarah Messiah, psicóloga e cineasta
- 2.Belkacem Saïfi, professor de LSF
- 3.Claudine Lapeyre, professor de LSF, família surda e mãe de criança surda.
- 4.Djenebou Bathily, *slameuse*,
- 5.Olivier Schetrit, ator e doutorante

## **OUVINTES**

- 1.Angélique del Rey, filósofa e cineasta
- 2.Miguel Benasayag, filósofo e psicanalista.
- 3.Annaïg Lenaou, intérprete-LSF
- 4.Igor Casas (CODA), intérprete-LSF
- 5.Delphine Labes (CODA), intérpretes-LSF,
- 6.Jacques Mora, cameraman
- 7.Aurèlie Dupuy, responsável de produção e de difusão.

# Método de trabalho

- Duração : 4 anos
  - 2 anos = preparação
    - Reunião de trocas, reflexão (4h de 15 e 15 dias e depois 1 vez por mês)
    - Procura de testemunhos (surdos implantados, médicos especialistas da surdez)
  - 2 anos = concepção
    - Redação do projeto
    - Procura de apoio e patrocinadores
    - Entrevistas e encontros = diferentes perfis de surdez
    - Realização



# Método de trabalho

- Obtenção de subvenção de 20.000 € do CNC (Centro Nacional Cinematográfico) :
  - Remuneração da equipe técnica : realizadores, encarregada de produção, cameraman, montagem (som, imagens, legenda) e intérpretes.
- Trabalho de montagem;
  - 2 meses e meio = montagem e mixagem.
  - Presença da realizadora com o responsável da montagem

# O trabalho de equipe : pontos de vista cruzados

- Alguns desacordos de pontos de vista entre ouvinte e surdos:
  - Surdos « vítimas » face aos ouvintes e à outros surdos
    - Medo de se mostrar face aos ouvintes
    - Receio de ser filmado
    - Crença da dominação dos ouvintes sobre os surdos
  - Confusão entre identidade profissional e pessoal
    - Críticas da micro-comunidade surda
  - Paradoxo : surdo militante da propria comunidade, mas necessidade de ser protegido pela sua vulnerabilidade.
  - Alguns desacordos de pontos de vista exterior

# Dificuldades encontradas

- Medo dos surdos ex-implantados de testemunhar diante da câmera (anonimato impossível => expressões faciais parte integrante da LSF)
- Medo do olhar dos outros (comunidade surda e corpo médico)
- Vergonha de si-mesmo : tema sensível da dupla identidade
- Médicos na França (cirurgias-ORL) : recusam e ignoram nosso pedido. Ausência de estatística pela HAS (Alta autoridade da Saúde) => em razão de discriminação ou de proteção
- Criação em 2007 da Associação de Defesa das Pessoas com Implantes Cocleares (A.D.P.I.C) por Luc Burget, (vítima e ex-implantado que foi submetido à várias operações) =ausência de ação militante (silêncio)
- Emergência de blogs/site internet contra e pro implantes : críticas negativas ou positivas de testemunhas surdos ex-implantados

# Conclusão e perspectivas

- Respeito da escolha da pessoa surda : aceitar a diferença e reconhecê-la como um enriquecimento para toda a sociedade
- Proteção da identidade surda e da sua riqueza cultural = integrar a cultura surda no seio da cultura geral (como outros povos indígenas e minoritários : maoris, índios...)
- O implante não é um simples ato medical, mas cirurgical = dimensão ética que deve ser considerada como primordial.
- Os efeitos induzidos e as vezes dramáticos do implante: problema de saúde : sobretudo de saúde psíquica e psicológica.
- A pessoa implantada (nascida surda) não escutará como um ouvinte : percepção e construção visual diferente do ouvinte = questão de identidade.